



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Bento Gonçalves

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Gabriela Natália da Silva¹

Henri Luiz Fuchs²

RESUMO

Partindo do contexto de formação continuada de professores, o problema dessa pesquisa está voltado para o entendimento da formação continuada, a fim de pensar se essas formações podem colaborar com a prática docente e torná-la mais significativa. Com isso, o objetivo dessa pesquisa foi analisar como acontece a formação continuada de professores e buscar compreender suas contribuições para a prática docente. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, que tem como objetivo explorar situações da vida real, com professoras dos anos iniciais, feito por meio de questionário e um levantamento bibliográfico subsidiando os primeiros subtítulos. A metodologia do estudo, de abordagem qualitativa, que busca o aprofundamento da compreensão dos dados, encaminhando reflexões, a partir do material teórico e das informações obtidas. A natureza da pesquisa é descritiva, que tem como intuito a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Para subsidiar teoricamente, utilizou-se autores como Curado Silva (2011 e 2021) e Nóvoa (2022) para suporte teórico sobre o tema de formação continuada, Freire (2002), Zabala (1998), Alves e Miguel (2021) para contribuir com a prática educativa e ambos para subsidiar a análise de dados. Para sustentar o referencial teórico da metodologia utilizou-se autores como Gil (2002), Silveira e Córdova (2009). Contudo, percebe-se que uma formação de qualidade reflete significativamente na prática docente.

Palavras-chaves: Formação docente, formação-continuada, anos-iniciais, prática-educativa.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: gabrielanataliadasilva100@gmail.com

² Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: henri.fuchs@bento.ifrs.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se ao trabalho de conclusão de curso vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, cursado entre os anos de 2018 a 2023, no Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. A partir das reflexões e inquietações relativas à formação continuada de professores, buscou-se pesquisar sobre o tema, bem como sobre a contribuição destas formações na prática docente.

A proposta de pesquisa para este artigo foi se estabelecendo a partir da minha trajetória acadêmica, relacionada às leituras que fiz durante o curso juntamente com as experiências em ambientes escolares. Tanto os estágios feitos antes de iniciar o curso de graduação como também as observações e atividades práticas do curso de graduação, foram provocando reflexões em relação à necessidade de aperfeiçoamento e construção de conhecimento por parte dos professores levando em conta a realidade atual dentro da escola.

A pesquisa possui como tema a formação continuada de professores do ensino fundamental I e suas contribuições para a prática docente, com o objetivo de analisar como acontece a formação continuada de professores e buscar compreender suas contribuições para a prática docente. Isso tudo, do ponto de vista que a prática docente se constrói a partir das experiências e vivências profissionais, bem como em momentos e ambientes que fomentam o aperfeiçoamento profissional e pessoal.

A formação docente é um processo na vida dos profissionais da educação e a formação continuada de professores auxilia neste desenvolvimento, pois a formação é contínua, se constrói todos os dias. Com isso, a intenção desta pesquisa é discutir sobre a formação continuada, buscando entender como ela acontece e o que ela proporciona aos docentes.

Em termos metodológicos, foi construído um questionário dirigido a professores dos anos iniciais que atuam em uma mesma escola no município de Farroupilha, RS. Desta forma, busca-se entender melhor sobre a formação continuada de professores, contando também com uma pesquisa bibliográfica para possibilitar maiores reflexões.

Nos dois primeiros tópicos deste artigo serão abordados conceitos mais teóricos. Com o intuito de subsidiar o subtítulo sobre a formação continuada foram utilizados autores como: Curado Silva (2011 e 2021), Nóvoa (2022) e Cunha (2013).

Para auxiliar nas construções do segundo subtítulo que está relacionado à prática docente, utilizou-se: Freire (2002), Zabala (1998), Alves e Miguel (2021). Para sustentar o referencial teórico da metodologia utilizou-se autores como Gil (2002), Silveira e Córdova (2009). Na sequência, foi feita uma análise de dados, que contou com as respostas dos questionários e algumas reflexões. Além disso, foi utilizada a base teórica dos subtítulos anteriores e, consecutivamente, foram feitas as considerações finais.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação inicial de professores refere-se ao início dos estudos para atuar no âmbito educacional, é “o início da construção de sua identidade e profissionalização” (CURADO SILVA, 2011), onde os futuros professores estudam sobre práticas pedagógicas, metodologias, sistema escolar, desenvolvimento infantil, entre outros aspectos relativos ao trabalho docente. É um processo de formação que se entende sobre a profissão, desenvolve habilidades e constitui suas primeiras experiências para a qualificação profissional.

Sabe-se que a formação é contínua, para todas as áreas, pois o conteúdo se atualiza, a sociedade se transforma, as teorias mudam, tudo ao longo do tempo se modifica. Por isso, buscar novos conhecimentos e aperfeiçoamento é uma maneira de sempre estar qualificado e atualizado. Na área da educação, em especial após a primeira formação, existe a formação continuada, que pode acontecer de diversas formas, mas com um mesmo objetivo: qualificação e aperfeiçoamento profissional.

A formação continuada é entendida como um processo que acontece ao longo da carreira docente em busca de atualização de conhecimentos do professor, novas metodologias de ensino e requalificação de suas práticas educativas que estão relacionadas às suas necessidades no âmbito educacional (ALVARO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010). Esta formação contínua está relacionada ao aperfeiçoamento profissional e à atualização das propostas pedagógicas. Dessa forma, torna o professor mais capacitado e qualificado para a atuação docente. Desse modo, vemos a formação continuada de professores como essencial para estes profissionais, sendo prevista em leis como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN's, 2013) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) com o

objetivo de melhorar o ensino, em busca novos métodos, novos conhecimentos, sejam eles políticos, sociais, econômicos, culturais, éticos, entre outros.

A oferta de cursos de formação continuada é de responsabilidade das redes de ensino (municipal, estadual e federal), como também dos profissionais da educação. Estes cursos podem ser de curta ou longa duração (palestras, cursos e seminários), todos destinados para profissionais da educação, no formato de educação a distância (EAD) e presencial. Também fazem parte da formação continuada os cursos de especialização, mestrado e doutorado. As redes de ensino ofertam formação continuada, pois ela é um direito do professor, segundo a Lei de Diretrizes e Bases, do art. 62-A, parágrafo único (1996):

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, 1996)

Essas formações têm por objetivo o aperfeiçoamento profissional, bem como a melhoria da qualidade de ensino e das práticas pedagógicas. O profissional que realiza formações com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e sua prática docente, promove melhor desempenho dos estudantes, possibilitando um desenvolvimento significativo, crítico e reflexivo. Esta qualidade, segundo Manfio (2011):

está numericamente vinculada à qualidade social, no sentido de que a escola para ser de qualidade deve melhorar não só o aprendizado, mas a vida do educando fora da escola; isso indica que o aluno deve participar socialmente do seu grupo, aprendendo a pensar de forma autônoma e crítica.

O professor pode também procurar formação continuada por conta própria, em instituições públicas e privadas, para realização de cursos. Esta busca por formação por iniciativa individual normalmente está relacionada às dificuldades encontradas pelos profissionais na sua prática docente, seja nos aspectos pedagógicos, planejamento, avaliação, metodologia, entre outros.

Ao longo dos primeiros anos de atuação profissional, o professor passa por desafios em que terá que associar a teoria com a prática, buscar e retomar os conteúdos estudados e conhecimentos adquiridos no Ensino Superior e em todas as etapas da educação básica. O professor precisa construir sua prática docente e se familiarizar com o ambiente escolar, essa demanda de atividades para a adaptação do profissional são momentos essenciais, conforme Nóvoa (2022, p.92), “se tornam

os mais decisivos na vida profissional docente”, e é a partir destas experiências e destas interações que o professor se constitui como docente.

A formação dos profissionais que atuam na educação acontece pela apropriação de conhecimento, pela experiência na atuação docente, pela vivência em ambientes escolares e é ao longo deste caminho que se constrói saberes e conhecimentos (ALVARADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010). A formação continuada de professores decorre dos seus interesses, necessidades, realidades, juntamente com o contexto social, cultural, econômico e político destes profissionais. De acordo com Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010, p.370), a:

Construção da formação docente envolve toda a trajetória dos profissionais, suas concepções de vida, de sociedade, de escola, de educação, seus interesses, necessidades, habilidades e também seus medos, dificuldades e limitações.

A função dos professores vem mudando ao longo dos tempos e se ajustando às adversidades sociais que surgem ao decorrer de novos períodos. Dessa forma, a educação se modifica com as transformações da sociedade e de suas exigências (CUNHA, 2013). Com todas essas mudanças, o professor deve desenvolver uma escuta ativa para poder conhecê-los e facilitar na construção de sua própria prática a partir dos contextos presentes em sala de aula. Nesse sentido, Cunha (2013, p.612) afirma: “a docência não se dá separada do ambiente em que se produz enquanto profissão”. O professor se torna professor com suas experiências ao longo dos anos, na construção de conhecimento, nos desafios do dia a dia, na resolução de problemas e, a partir disso, vai construindo sua identidade profissional.

Diante disso, percebe-se que a experiência, o estudo, a observação e a reflexão, bem como as práticas de ensino são fatores muito importantes para os docentes no contexto em que estão inseridos. Dessa forma, o profissional da educação é:

Capaz de atuar na transformação desse contexto e na criação das condições para que se efetive os processos de ensino-aprendizagem nas modalidades que forem necessárias. (ANFOPE, 2002).

Curado Silva (2021, p. 102) ressalta que “a formação do professor/a necessita fundamentar o futuro profissional para a capacidade de análise e síntese da realidade educacional”, estando também de acordo com a relação do educador com o meio e com a realidade. O professor necessita de um olhar observador e analítico para poder

propor uma prática significativa e transformadora.

Durante a construção da identidade profissional, o professor terá que buscar novas formações, para com isso, preencher as lacunas da formação inicial, ampliar seus conhecimentos sobre metodologias, conteúdos e práticas. A formação continuada, como relata Ferreira (2009, apud MESQUITA; MACHADO, 2019, p. 120):

[...] tem os objetivos fundamentais, nomeadamente, colmatar as carências dos professores, através de ações de reciclagem e combater as resistências dos professores às mudanças preconizadas e decretadas pelas reformas educativas.

Essas reformas educativas estão relacionadas às habilidades e saberes a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da educação básica, estabelecidas em leis como BNCC (2018) e LDB (1996). Com as políticas públicas, foi se construindo novas tarefas ao professor, como as competências da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e também as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com base nesses parâmetros legais, a função docente se desenvolve com o intuito de alcançar estes requisitos (CUNHA, 2013). Estes documentos foram criados com objetivos de alcançar as necessidades da sociedade e do mundo capitalista, contudo o “trabalho docente sob as condições capitalistas também está submetido ao processo de alienação” (CURADO SILVA, 2011, p. 19), tornando-se algo limitador. Com o passar do tempo a função docente passou a ser relacionada ao mercado capitalista, no qual os professores são formados a partir de alguns documentos. Estes, fazem os docentes precisarem cumprir determinadas metas e objetivos, o que pode tornar a formação de professores algo superficial, devido a uma formação rápida e de curto prazo (CUNHA, 2013).

Curado Silva (2021, p. 93) aborda a questão da competência e profissionalização quando afirma que “o sentido de profissional pela abordagem das competências, têm sido, dessa forma, um modo de elaborar definições para a profissionalidade e pode se apresentar como frágil e limitador”. Esses requisitos que o professor tem que buscar cumprir o torna menos autônomo e transforma sua prática, limitando-a aos objetivos que precisam ser atingidos. Estas competências estão relacionadas ao desenvolvimento de algumas capacidades que são exigidas no mercado de trabalho e que conseqüentemente, adentram a educação. Se busca,

assim, preparar os estudantes para este ambiente, como relata Curado Silva (2021, p.94):

O plano da formação humana recebe contornos de enquadramento do novo tipo de trabalhador demandado pelo capital em que, nesse ponto, é possível identificar um quadro hegemônico de propostas educativas na interação da conformação técnica e ideológica do novo trabalhador às perspectivas da pedagogia das competências, baseada nas noções de empregabilidade e empreendedorismo.

A partir disso, percebe-se que a educação se transformou em uma maneira de produzir mão de obra como forma de capacitar os estudantes para o trabalho. Com isso, a formação dos professores passou também a ter este mesmo foco, de atingir com sua prática educativa os objetivos da economia, em concordância a isso, Silva diz que:

A indústria passou então a ter grande interesse nos sistemas de ensino, não só aqui, mas no mundo todo, principalmente no que diz respeito à formação dos professores. A intenção é adequar a escola às necessidades da economia. (SILVA, 2005, p. 188).

Algumas instituições associadas às indústrias procuram proporcionar cursos de formação continuada para os profissionais da educação como forma de auxiliar os professores em suas dificuldades. Estas organizações alegam que estes cursos são todos a partir dos documentos oficiais, sendo alguns deles a BNCC (2018) e LDB (1996), que possuem a lógica econômica capitalista atual. Magalhães e Azevedo (2015) mencionam essas parcerias com instituições privadas, quando as “políticas públicas fazem referência a uma nova ordem mundial”, afirmando que a partir deste contexto iniciou-se:

A “sociedade da informação”; as parcerias público privadas; a mercantilização da educação, em que cursos de formação passam a ser terceirizados e/ou oferecidos virtualmente, muitas vezes com participação da iniciativa privada, trazendo para o ensino a lógica do mercado, com o deslocamento da educação para o setor de serviços. (MAGALHÃES; AZEVEDO, 2015, p.18).

Percebe-se que a escola passa a ser uma instituição de preparação do aluno para a sociedade capitalista, contribuindo para construção de novas características dos sujeitos propostas pela economia que busca tornar os estudantes em sujeitos mais flexíveis, que sejam capazes de se adaptarem facilmente a novas mudanças e necessidades do mundo. (MAGALHÃES; AZEVEDO, 2015). Com isso, se perde o principal objetivo da escola e do professor, que tem como intuito o desenvolvimento do estudante como um todo, ou seja, que busca “preparar o aluno em todos os

aspectos sociais e para um entendimento no mundo em que está inserido” (ALVES; MIGUEL, 2021).

A busca de melhorias para a educação e para a prática educativa acontecem por meio de construções de conhecimento, do aperfeiçoamento de práticas/metodologias, do conhecer novos pontos de vista, entre outros aspectos. A formação continuada é uma maneira de conseguir adentrar em todos os pontos citados anteriormente. Ela constitui-se como “um espaço que possibilite a troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática do professor, havendo uma reorganização de suas competências e produção de novos conhecimentos”. (AZEVEDO, et al., 2010).

A formação continuada deve ser significativa para o professor, pois esta precisa garantir ao profissional uma formação sólida, para agregar no conhecimento teórico e prático, além de compreender a realidade onde está atuando para poder construir uma prática significativa e eficaz. Saviani (2010, p. 208) aborda esta questão, onde afirma que “aquilo que necessitamos é exatamente de professores cultos, com sólida formação, o que implica a realização de cursos de longa duração em que a formação profissional esteja firmemente ancorada no desenvolvimento da pesquisa”.

Então, quando o professor tem a sua formação inicial desta forma, pode ser autônomo para ir além e buscar a formação continuada, podendo ser também um professor pesquisador, que está em constante movimento para melhorar sua prática pedagógica.

2.1 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

É essencial que os profissionais busquem sempre pela melhor qualidade do ensino e das suas práticas e metodologias, prezando pelo aprendizado do aluno, pois, conforme afirma Zabala (1998), “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. Desta forma, entende-se que para se ter um melhor desempenho será preciso buscar maneiras de compreender melhor todo o processo educacional e mais especificamente a sua prática educativa.

A prática docente precisa levar em conta suas etapas, sendo elas: planejamento, aplicação, expectativas, análises e avaliações. Com isso, será possível

analisar e refletir sobre a realidade da prática e seus processos. A partir destes passos é possível perceber as mudanças necessárias para construir uma prática adequada e de qualidade (ZABALA, 1998). O planejamento do professor necessita levar em conta o contexto da escola e dos estudantes, trazer informações que vão de encontro com a realidade de cada aluno, o que faz os estudantes terem mais interesse pelo conteúdo e pela aprendizagem (ALVES; MIGUEL, 2021).

O professor deve procurar compreender e refletir sobre os conteúdos, sobre os conceitos e sobre as práticas e metodologias antes mesmo de trazer para sala de aula. Bem como, procurar refletir acerca de sua prática após a mediação com os alunos, pois a teoria e a prática estão interligadas, uma não se dá sem a outra. O professor deve pesquisar para conhecer e para desenvolver os conhecimentos. Dessa forma, ele torna sua prática mais qualificada, de acordo com Freire (2002, p.16), quando afirma que:

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Já dizia Freire (2002, p.13), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. A prática de um professor não se dá apenas na apresentação dos conteúdos, mas sim na reflexão de suas práticas e dos seus resultados. Os docentes devem levar em consideração a construção do conhecimento dos estudantes, pois para que uma prática seja considerada significativa o docente precisa perceber a efetividade da proposta para/com seus alunos.

A sociedade está se transformando e a prática docente deve estar *pari passu* às novas exigências do mundo em transformação. Por isso, o profissional necessita estar em constante formação (SAMBUGARI, 2005, p. 258). Na busca por aprimorar seus conhecimentos, atualizá-los e repensar a prática, o professor está preocupado com a formação significativa dos sujeitos e na transformação da sociedade, pois, como traz Alves e Miguel (2021, p.152):

Buscar por novos conhecimentos e informações coloca o professor como um profissional preocupado com o processo de educação e desenvolvimento da comunidade escolar atendida, não se trata apenas de aprender conteúdos mais sim de aperfeiçoar conteúdos, entender novas propostas e em especial se preparar para atender e entender as diversas opções ideológicas dos educandos e assim trabalhar de maneira harmônica, se construindo e construindo novos seres pensantes, críticos e reflexivos de suas ações.

A escola busca formar cidadãos para a sociedade, sujeitos que entendam seus direitos e deveres, que compreendam sua integração e atuação na mesma. A instituição escolar tem inúmeros objetivos, incluindo o de preparar os estudantes para conhecer o mundo em suas diversas perspectivas (ALVES; MIGUEL, 2021). Visando alcançar estas intenções, precisa-se dispor de profissionais qualificados e preparados para encontrar estratégias que consigam realmente atender essas demandas atuais, os professores precisam estar comprometidos com o desenvolvimento significativo do estudante.

Devido ao fácil acesso dos estudantes às tecnologias e às informações, os professores além de ensinar os conteúdos específicos das disciplinas, procuram instruir os alunos para melhor agirem, interagirem com as informações destes ambientes e também, para que saibam buscar fontes confiáveis de forma crítica. Isso faz ser necessário tornar sua prática pedagógica mais atrativa para estes estudantes, saindo do ensino tradicional e proporcionando atividades mais interativas e desafiantes que procurem levá-los “a questionar e problematizar os conteúdos aprendidos para aplicá-los a sua realidade social e cultural” (ALVES; MIGUEL, 2021).

Esses meios tecnológicos envolvem muitas informações, as quais os discentes estão expostos e por mais que haja instruções, os estudantes sempre vão ter dúvidas e indagações a respeito dos assuntos que estão publicados nas redes. A atualização do profissional presente em sala de aula precisa estar qualificada para sanar estas interrogações. Desta forma, conforme Alves e Miguel (2021), “resolver situações muitas vezes não previstas no próprio currículo da escola”.

O desempenho dos estudantes depende muito da qualificação do profissional, um professor que busca estar sempre atualizado e preocupado com a qualidade do ensino que é ofertada aos estudantes, vai conseguir um melhor desenvolvimento dos mesmos. O “ensino requer professores comprometidos com a aprendizagem de seus alunos, entretanto observa que esse compromisso não nasce com ele, mas advém, sobretudo, de uma excelente formação” (HATTIE *apud* PESSOA, 2023, p.10), Percebe-se que a formação do profissional que atua na educação vai influenciar muito na efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Pensar em qualidade de ensino, requer pensar em formação de qualidade. Os professores necessitam de uma formação bem qualificada, pautada na pesquisa

científica, na construção de conhecimento, no desenvolvimento crítico e contextualizado das instituições de ensino. A formação continuada de qualidade proporciona novos caminhos aos profissionais da educação e apresenta meios de promover uma educação crítica e emancipadora.

A formação dos professores é um dos pilares para um desenvolvimento de qualidade do ensino (AMARAL, 2017), nesse contexto percebe-se que as redes, escolas e os professores necessitam lutar por uma formação que “seja comprometida com uma educação crítico emancipadora” (CURADO SILVA, 2021), ou seja, uma formação docente que entende a educação como uma forma de construir uma consciência crítica para refletir e entender a realidade. Neste sentido, uma formação acadêmica de qualidade, bem como, reflexões sobre teoria e prática, da atuação docente em sala de aula e uma formação continuada podem auxiliar na construção de uma educação melhor e contribuir com uma “transformação dos sujeitos” (CURADO SILVA, 2021).

Assim, acredita-se que a formação continuada tem grande potencial para contribuir de forma significativa com a prática docente, quando escolhida e pensada levando em consideração as realidades educacionais. Para contribuir com essa pesquisa, foi feito um levantamento de dados a partir de dois questionários que serão abordados no próximo subtítulo, contando também com algumas reflexões.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo possui caráter qualitativo, desta forma se preocupando com a qualidade das informações, “com o aprofundamento da compreensão de um grupo social” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). O problema desta pesquisa é: “Sabendo que a formação inicial de professores é uma formação mínima para atuação docente, como a formação continuada de professores pode colaborar com a prática docente e torná-la mais significativa?”. Desta forma a pesquisa tem como objetivo analisar como acontece a formação continuada de professores e buscar compreender suas contribuições para a prática docente, reconhecendo os desafios destes profissionais em relação às suas metodologias e práticas e como o seu aperfeiçoamento irá auxiliar nestas questões.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, que tem como objetivo

“explorar situações da vida real” (GIL, 2002, p.54). Primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática para a construção da fundamentação teórica sobre o tema de formação continuada, como também da prática docente.

A pesquisa tem como característica ser descritiva, que a partir de Gil (2002, p.42) tem como objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. O intuito deste artigo é refletir e descrever sobre a formação continuada e suas contribuições para a prática docente, buscando levar em consideração o que os professores pensam sobre o tema e fazer reflexões com o material teórico pesquisado.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, construído através de formulários do google e estruturados a partir de perguntas sobre a temática. O questionário foi aplicado para professores de uma escola pública da rede municipal de Farroupilha/RS. Esta escola onde as professoras atuam atende em média 634 estudantes entre dois turnos. As docentes³ que participaram atuam na etapa dos anos iniciais da mesma escola. O questionário aplicado foi aplicado com 6 professoras e separado em categorias:

Quantidade de professores:	Tempo de formação:
01	0 a 5 anos;
03	6 a 10 anos;
02	Mais de 16 anos.

Elaborado pela autora, 2023.

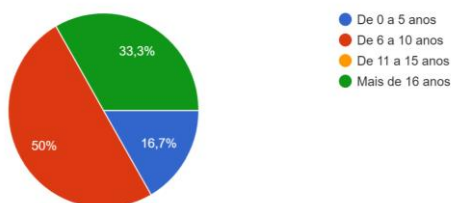
A escolha destas profissionais deveu-se principalmente ao fato de atuação na mesma escola, onde haveria diferenças de tempo atuação docente e de tempo de formação. A separação em categorias foi feita com o intuito de abranger diversos pontos de vista e mudanças ocorridas ao longo do tempo. A partir das respostas deste questionário e das análises feitas nos tópicos anteriores pode-se fazer algumas reflexões sobre o tema.

4 A REALIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA

³ As identidades das professoras foram preservadas e serão identificadas como professora 1, professora 2, professora 3, professora 4, professora 5 e professora 6.

Analisando a pesquisa, pôde-se perceber que a faixa etária das professoras é bem diversificada: as idades variam de 25 a 49 anos. O tempo de formação dessas profissionais também é variado, dentre elas temos as recém formadas que tem de 0 a 5 anos de formação e as que têm mais de 16 anos. Todas as profissionais que responderam ao questionário, cursaram e se formaram em instituição privada presencial, conforme os gráficos apresentados abaixo:

Você é formada a quanto tempo?
6 respostas



Você concluiu o curso de graduação em instituição
6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Referente a essas respostas, percebe-se a ausência da formação das professoras em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, a partir de Martins (2022) é possível identificar como a globalização e o avanço do sistema neoliberal podem influenciar na educação e na formação de professores. O investimento do Estado em programas de bolsas de estudo fomenta a entrada de estudantes em IES privadas, onde “o Estado não controla os preços nem a qualidade dos serviços prestados” (MARTINS, 2022, p. 55), subsidiando a educação mercantilizada destas instituições e diminuindo os investimentos em IES públicas.

As docentes atuam em turmas variadas dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo 6 professoras atuantes nos anos iniciais e uma dessas profissionais atua nas duas etapas, a de educação infantil e dos anos iniciais. A carga horária das docentes varia de 20h a 40h semanais: são 3 professoras com carga horária de 20 horas e 3 professoras com carga horária de 40 horas. Somente 1 das professoras atua em duas escolas, o restante atua somente em uma instituição. Conforme a tabela abaixo:

Informações sobre as professoras			
Professor	Série de atuação	Carga horária	Quantas instituições

Professora 1	5º ano e Ed. Inclusiva	40 horas	Uma escola
Professora 2	1º ano	20 horas	Uma escola
Professora 3	2º ano	20 horas	Uma escola
Professora 4	3º e 4º ano	40 horas	Uma escola
Professora 5	2º e 4º ano	40 horas	Duas escolas
Professora 6	3º e Ed. Infantil	20 horas	Uma escola

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A maioria destas profissionais alegaram que a instituição onde trabalha oferece formação continuada. Dentre os eles, foram citados cursos presenciais e a distância, de curta e longa duração, palestras e seminários. Para compreender melhor o cenário, foram questionadas as profissionais sobre como é a escolha destes cursos de formação oferecidos pela instituição. Algumas afirmam que a escola não escolhe o tema a partir da realidade e das necessidades dos profissionais, conforme o relato:

Acredito que em sua maioria não. Geralmente são instituições com interesses financeiros que entram em acordo com a SEDUC/SMED e ofertam os cursos. Os assuntos são bastante diversos, mas não sinto que sejam pensados para a realidade da maioria das escolas públicas da região. (Professora 4)

A partir dessas respostas fica-se um questionamento: na oferta de formação por parte das redes e escolas, pode ser que haja um descuido, como também haver intencionalidade nestas formações. Uma pesquisa nas instituições de ensino, com os professores, seria uma forma de identificar assuntos que tornariam essas formações mais significativas, resultando em um aproveitamento eficaz. Porém, algumas outras docentes responderam que acreditam que essas formações são pensadas sim, a partir dos desafios dos professores, conforme a seguinte resposta:

Sim, algumas formações são mais abrangentes e se estendem a todos os professores da rede municipal, independente da área de atuação, enquanto outras formações são direcionadas para as necessidades de acordo com a área de conhecimento que o professor atua. (Professora 6).

Uma formação de qualidade, pensada para os professores e com os mesmos, pode auxiliar de forma positiva. A prática educativa precisa estar sempre em reflexão por parte do docente, pois conforme as necessidades do aluno a prática precisa ser reavaliada. As formações continuadas podem contribuir neste processo, auxiliando o profissional nesta “capacidade reflexiva” do ser docente e “evitar o risco de uma

docência restrita ao instrumentalismo técnico, à execução de manuais de forma acrítica e descontextualizada” (ALVES; MIGUEL, 2021). Percebe-se, portanto, a importância das formações proporcionadas pelas instituições e redes de ensino serem baseadas nas necessidades e dificuldades dos profissionais das mesmas.

Em relação às respostas das professoras ao que é ofertado de formação continuada pela prefeitura municipal, ficou evidente a oferta de cursos sobre a educação financeira. As principais instituições que ofertam estas formações são Sesi⁴, Sebrae⁵ e Sicredi⁶, conforme apontam os dados da pesquisa realizada com as professoras entrevistadas. (Professoras 1, 2, 3, 5, 6, 2023)

Essas informações remetem-se à relação da escola com o sistema capitalista que foi mencionado no subtítulo 1 desta pesquisa, onde algumas instituições privadas fazem parcerias com as redes de ensino e ofertam cursos de formação continuada. Esses cursos visam auxiliar o professor na sua prática educativa, porém acabam fazendo que o professor precise pensar no alcance dos alunos às competências e habilidades de alguns documentos norteadores nacionais, tornando o professor “executor e responsável pelo preparo dos alunos para o mercado de trabalho” (MAGALHÃES; AZEVEDO, 2015). Desta maneira, a prática educativa se torna precária. Os professores só apresentam o conteúdo, podendo utilizar livros didáticos para a realização das atividades e não estimular a reflexão, autonomia e criatividade dos estudantes.

A busca por formação continuada por conta própria é unanimidade, conforme algumas respostas obtidas no questionário. Há também a procura por cursos de alfabetização e letramento, cursos voltados à prática docente, e cursos online conforme relato abaixo:

Sim, gosto de cursos voltados para a prática. Realizei um sobre o ensino da matemática, por exemplo, que foi bastante útil no meu fazer pedagógico. Também tenho interesse pelas metodologias ativas e costumo assistir a vídeos e ler artigos sobre o assunto sempre que possível, principalmente quando vou planejar uma aula ou sequência didática utilizando alguma dessas estratégias metodológicas. (Professora 5)

⁴ SESI - Serviço Social da Indústria, um sistema que apoia a indústria por meio de serviços, com foco na educação e saúde. (SESI, 2023).

⁵ SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, entidade privada que busca promover a competitividade e desenvolvimento de micro e pequenas empresas. (SEBRAE, 2021).

⁶ SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo, instituição financeira cooperativa que oferece soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade. (SICREDI, 2023).

Todas as docentes buscam formações a partir de seus interesses e necessidades específicas em sala de aula. Em consideração a contribuição destas formações para com a prática educativa destes profissionais, as mesmas concordam que auxiliou na construção de conhecimento.

A política de formação continuada é muito importantes, desde que seja realmente para a construção de conhecimento, aprimoramento de estratégias e metodologia, aperfeiçoamento profissional e com a intenção de auxiliar o professor nos desafios que vive em seu dia a dia, conforme Magalhães e Azevedo (2015, p. 31) quando afirma que:

A formação de um docente não se faz acumulando cursos, conhecimentos ou técnicas - apesar de serem acréscimos positivos -, mas sim pela reflexão do trabalho educativo e sua identidade pessoal e profissional, levando em conta as dificuldades na busca do significado no interior de suas aprendizagens ou do que aprende com suas práticas.

Com base nas respostas obtidas na pesquisa, é possível perceber que a formação continuada contribui e auxilia os professores com a atualização e aprimoramento de conhecimentos. Além disso, ela impacta na qualidade educacional, nas práticas docentes mais significativas, no crescimento profissional e pessoal, em novas práticas e metodologias, entre outras contribuições. Por conta disso, é importante que estas informações não sejam precarizadas, precisam ser significativas para os docentes. Para isso, podem partir dos contextos das escolas, das necessidades dos professores, fomentando a reflexão da atuação docente e entre a teoria e prática, com a interação entre sujeitos para a construção de conhecimento, aprimorando as práticas educativas. Conforme o relato de uma das professoras:

Com certeza! Acredito que todas as formações que participei agregaram de alguma forma conhecimento, reflexão e experiência para as minhas práticas. Entendo que a oportunidade de trocar ideias, vivências e adquirir conhecimento nas áreas do meu interesse e da minha atuação, fizeram com que houvesse tanto crescimento pessoal, quanto profissional. Todas as aprendizagens que obtive durante as formações permitiram com que eu progredisse e melhorasse cada vez mais a forma como planejo minhas aulas, proponho as atividades e também com a ampliação tanto da minha visão de mundo, quanto a dos meus alunos. (Professora 6)

Por isso, percebe-se que a formação continuada de professores pode contribuir significativamente para a construção de uma prática docente de qualidade, bem como para constituição de um profissional qualificado que se preocupa com o processo educativo ofertado aos estudantes. Como diz Zabala (1998, p.16), em todo o processo

de constituição profissional:

Necessitamos de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva. Determinados referenciais teóricos ricos, entendidos como instrumentos conceituais extraídos do estudo empírico e da determinação ideológica, que permita fundamentar nossa prática; dando pistas acerca dos critérios de análise e acerca da seleção das possíveis alternativas de mudanças.

À medida que a sociedade se transforma, a educação e formação docente devem se aperfeiçoar para poder oferecer um ensino de qualidade, que esteja de acordo com as mudanças do mundo. Possibilitando aos estudantes uma compreensão mais ampla da humanidade, onde o mesmo tenha a capacidade crítica para poder refletir e fazer relações entre seus estudos e a realidade em que vive.

A busca por atualização e aperfeiçoamento deve ser um objetivo presente para todos os professores, pois as formações continuadas contribuem significativamente para a prática docente. Desta forma, tornando-a qualificada e auxiliando na resolução de desafios diários, bem como auxiliando para a reflexão da prática docente e fomentando outras possibilidades metodológicas e educativas. Estas formações possibilitam também o desenvolvimento pessoal e profissional. (Professoras 2, 3, 4, 5, 6, 2023).

O interesse e a procura por formação de forma autônoma é importante, mas não exclui a necessidade da oferta de formação de qualidade pelas redes, sendo escolas ou secretarias da educação. Desse modo, fomentando formações que vão ser significativas aos docentes e conseqüentemente que vão proporcionar uma educação gratuita e de qualidade para os estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial de professores se estabelece a partir do curso superior onde os discentes começam a compreender as ações docentes. Eles iniciam estudos teóricos sobre temas relacionados à educação básica, como: métodos de ensino, gestão educacional, desenvolvimento infantil, práticas educativas, entre outros assuntos.

A formação continuada, por sua vez, acontece após a primeira graduação, durante a atuação profissional. Esta formação é uma forma de aperfeiçoamento profissional, que fomenta a atualização, com o intuito de melhorar a prática docente e a qualidade do ensino. Uma formação de qualidade é muito importante para uma boa

atuação docente, fomentando uma entrada mais segura dos professores nas escolas. Cursos superiores que se preocupam com a qualidade do ensino proposto aos futuros profissionais, conseqüentemente proporcionam uma ótima qualificação aos mesmos. Contudo, não é o que está sendo pensado atualmente para a educação, ela está sendo utilizada como uma ferramenta do sistema capitalista.

A função dos profissionais da educação vem mudando ao longo dos tempos, as necessidades e realidades se alterando. A busca por aperfeiçoamento profissional e pessoal é muito importante para conseguir atender as demandas que vão surgindo ao longo da atuação docente. Conhecer os estudantes e compreender os métodos de ensino que auxiliam o mesmo a ter um bom desempenho, conseqüentemente contribuem para a construção de uma prática docente significativa.

Os dados obtidos com os questionários foram muito importantes para a construção desta pesquisa, como também, para ter uma compreensão mais abrangente sobre o tema. A formação de professores precisa ser ressignificada, bem como a formação continuada. Necessita-se repensar estas formações, para que seja possível sair de uma visão de educação para o mercado de trabalho e assim, construir uma educação que visa a criticidade e autonomia, bem como o desenvolvimento pleno.

Com base nos estudos feitos neste documento, pode-se perceber que a formação continuada de professores é importante para o aperfeiçoamento de profissionais da educação, tornando-os mais capacitados e qualificados para atuação docente. É importante também ressaltar que estas formações continuadas ofertadas precisam estar de acordo com as realidades educacionais e baseadas nas necessidades dos professores, contando com fundamentos teóricos de qualidade, resultando em formações significativas e estimulantes.

A sociedade ainda tem um desafio enorme para percorrer em relação à formação inicial e continuada, assim como com a educação. A educação é uma forma de transformação, uma educação de qualidade pode mudar a visão de mundo das pessoas, conseqüentemente as mesmas podem mudar o mundo. Deste modo, esta pesquisa acredita que a formação continuada contribui para a prática docente, mas aquelas formações que são de qualidade, que fazem relação com a realidade e as necessidades presentes em ambientes escolares, as formações que são significativas para os profissionais.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2464/2368> >. Acesso em: 19 de set. 2022.

ALVES, Alzenir Teixeira; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **A importância da Formação continuada nos processos de ensino aprendizagem.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.15, N.55, p. 146-158, Maio/2021 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/3042/4752/12099>>. Acesso em: 09 de abr. 2023.

ANFOPE. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Documento Final. XI Encontro Nacional. Florianópolis - Santa Catarina, 2002. Disponível em: <<https://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2018/05/11%C2%BA-Encontro-Documento-Final-2002.pdf> >. Acesso em: 29 de out. 2022.

AZEVEDO, A. M. P.; OLIVEIRA, G. M.; SILVA, P. P. C.; NÓBREGA, T. K. S.; JÚNIOR, M. S. **FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM QUESTÃO.** Movimento, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 245–262, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.11809. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11809>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

CUNHA, Maria Isabel da. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQRg/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 20 de fev. 2023.

CURADO SILVA, KÁTIA A. P. C. **A formação de professores na perspectiva crítico emancipadora.** Linhas Críticas, Brasília, DF, v.17, n.32, p.13-31, jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3668/3347> >. Acesso em: 01 de fev. 2023.

CURADO SILVA, K. A. P. C; SILVA CRUZ, Shirleide P. Projetos em disputa na definição das políticas da formação de professores para a educação básica. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 46, p. 89-104, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8918. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8918> >. Acesso em: 01 de nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2002.

MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de; AZEVEDO; Leny Cristina Soares Souza. **Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr., 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/G7Fqdms45c6bxtK8XSF6tbq/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 03 de mar. 2023.

MANFIO, Aline. **QUALIDADE DE ENSINO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO: concepções de autores e atores da educação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/manfio_a_me_mar.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MARTINS, Fernando Silva. **Processo de mercantilização no ensino superior privado brasileiro e formação de professores no curso de Pedagogia**. In: Anais do X Seminário Nacional EDUCA PPGE/UNIR. Anais...Porto Velho(RO) UNIR, 2022. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/25955/1/Fernando%20Silva%20Martins.pdf>>. Acesso em: 01 de maio 2023.

MESQUITA, Elsa; MACHADO, Mesquita. Formação, mudança educativa e aprendizagem profissional. In: IMBERNÓN, Francisco; NETO, Alexandre S; FORTUNATO, Ivan. **Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas**. Edição Hipótese, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/Lbc1> >. Acesso em: 03 de mar. 2023.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e Professores - Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador, Bahia, 2022. Disponível em: <<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf> >. Acesso em: 03 de mar. 2023.

PESSOA, Izabel Lima. Formação de Professores no Brasil: um convite à reflexão e à mudança. In: Brito, Renato & Guilherme, Alexandre. **Formação de Professores ao Redor do Mundo / Teacher Education around the World - Unesco 2023**. Disponível em: <https://socialeducation.files.wordpress.com/2023/05/brito-guilherme-2023-formacao-de-professores_27abr2023.pdf>. Acesso em: 10 de maio 2023.

SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. **O papel dos cursos de formação continuada na formação e atuação docente**. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, VIII, 2005, São Paulo. Disponível em: <https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/fileld/anexo/congresso_de_formacao_educadores.pdf>. Acesso em: 08 de mar. 2023.

SAVIANI, Demerval. **Interlocuções pedagógicas: Conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SESI. **Sesi/RS - Transformando o futuro da indústria, das pessoas e da sociedade**. Página sobre o sesi. Disponível em: <<https://www.sesirs.org.br/sobre-o-sesi>>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

SEBRAE. **Sebrae - A força do empreendedor brasileiro**. Página quem somos, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quem_somos>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

SICREDI. **Prazer, somos o Sicredi**. Página sobre o Sicredi. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/>>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

SILVA, Joice Ribeiro Machado da. **Formação Continuada: Neoliberalismo X Formação Humana**. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, VIII, 2005, São Paulo. Disponível em: <https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/filed/anexo/congresso_de_formacao_educadores.pdf>. Acesso em: 08 de mar. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolf; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Unidade 2 – A pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXOS

1 - Perguntas do questionário realizado com as professoras.

Perguntas a serem feitas a docentes sobre a formação continuada de professores, para o TCC II:

1. Qual sua idade?
2. Você é formada a quanto tempo?
3. Você concluiu o curso de graduação em instituição:
() pública () privada presencial () privada ead () Outros
4. Atualmente, está lecionando com alunos de qual ano?
5. () 1º ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano () 5º ano () Outros
6. Possui alguma outra formação, como graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado? Se sim, qual? Descreva
7. Qual sua carga horária semanal?
() 20h () 30h () 40h () 44h () Outros
8. Trabalha em quantas escolas?
9. Esta(s) instituição(ões) onde você trabalha, oferecem cursos de formação continuada?
10. Se ofertam, em quais opções ela se enquadra?
() Cursos Ead () Cursos de curta duração () Cursos de longa duração () Palestras () Outros. Quais?
11. Estas formações proporcionadas pelas instituições de ensino, são escolhidas a partir das necessidades dos professores? Sim ou Não? Explique!
12. A prefeitura da cidade ou a secretaria da educação de onde você leciona, oferece algum curso de formação continuada? Se sim, cite alguns...
13. Estas formações te auxiliam na prática pedagógica, na construção do planejamento, entre outros? Como?
14. Você procura fazer cursos de formação continuada por conta própria? Se sim, mencione o que você normalmente procura.
15. Essas formações que você realizou, contribuíram com sua docência?